

MENSAGEM Nº 216

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso III, alínea "f", da Constituição, combinado com o art. 10 da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, e art. 6º do Anexo I ao Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, submeto à consideração de Vossas Excelências o nome do Senhor ANTONIO BARRA TORRES para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Brasília, 29 de maio de 2019.



CURRICULUM VITAE

Contra-Almirante (RM1 Médico) ANTONIO BARRA TORRES



1. DADOS PESSOAIS

Nascimento	- 08 de abril de 1964
Nacionalidade	- Brasileiro
Identidade	- 477793 - MB
CPF	- 847.632.567-34
Naturalidade	- Rio de Janeiro-RJ
Estado Civil	- Casado
Esposa	- Carmen Verônica do Couto Torres
Endereço	- Rua Grajaú, 321, Grajaú, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20561-144
Telefones:	- (21) 2570-8204 e (21) 99632-6499

2. PROMOÇÕES NA CARREIRA MILITAR-NAVAL

Guarda-Marinha	- 13 de fevereiro de 1987
Segundo-Tenente	- 13 de agosto de 1987
Primeiro-Tenente	- 13 de fevereiro de 1988
Capitão-Tenente	- 25 de dezembro de 1991
Capitão de Corveta	- 25 de dezembro de 1997
Capitão de Fragata	- 30 de agosto de 2004
Capitão de Mar e Guerra	- 31 de agosto de 2009
Contra-Almirante	- 31 de março de 2015



3. ATIVIDADE LABORATIVA CIVIL E COMISSÕES NAVAIS

guy

3.1 No meio civil:

- Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. (Prestação de serviços como Instrutor do Curso de Instrumentação Cirúrgica) - 1985
- Eleá Ciência Editorial Ltda. (Prestação de serviços como Assessor científico) - 1986

3.2 Na Marinha do Brasil:

- Centro de Instrução Almirante Wandenkolk - 1987
- Fragata Constituição – 1988/1990
- Hospital Naval Marcílio Dias (Residente (1987 e 1990/1992), Assistente de Clínica (1992/1994), Chefe de Clínica (2002/2007) e Vice-Diretor (2013/2014))
- Navio-Escola Brasil - 1994
- Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves – 1996/1997
- Estação Antártica Comandante Ferraz - 1998
- Policlínica Naval de São Pedro da Aldeia (Diretor) – 2008/2009
- Diretoria de Saúde da Marinha (Vice-Diretor) – 2010/2011
- Centro de Perícias Médicas da Marinha (Diretor) – 2015/2016
- Centro Médico Assistencial da Marinha (Diretor) – 2017/2019

4. Cursos

4.1 Extra-MB

- Ensino Fundamental - Instituto Pio XI, Rio de Janeiro. (Concluído em 17 de dezembro de 1977).
- Ensino Médio – Habilitação Básica em Química. Colégio Educo, Rio de Janeiro. (Concluído em 13 de dezembro de 1980).
- Curso de Toxicologia – Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (De 01 a 11 de outubro de 1984);
- Ensino Superior – Medicina - Escola de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro. (Concluído em de dezembro de 1986).



- Idioma Inglês do Centro de Cultura Anglo Americano. Cursou onze (11) semestres do curso de treze (13) semestres (De 1974 a 1980). Lê, escreve e fala fluentemente.
- Idioma Espanhol do Curso de Idiomas da Editora Globo. Lê e fala.
- Idioma Alemão do Curso de Idiomas Wizard. Nível Básico (De 2008 a 2009).

4.2 Marinha do Brasil

- Estágio de Adaptação ao Serviço Militar Inicial (13 de fevereiro a 27 de março de 1987);
- Curso de Formação de Oficiais (08 de março a 14 de outubro de 1988);
- Curso de Residência Médica do Hospital Naval Marcílio Dias (09 de abril de 1990 a 08 de abril 1992);
- Curso Especial de Radioproteção e Operação Básica com Radiação Ionizante (15 de junho a 30 de junho de 1992);
- Curso de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento da Dependência Química da Unidade Integrada de Saúde Mental (01 de fevereiro a 07 de fevereiro de 1994);
- Curso Expedito de Combate a Incêndio (1987, 1994, 1997);
- Curso Superior para Oficiais (Realizado em 2002);
- Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (Realizado em 2002);
- Curso Esp. de Administração para Diretores e Vice-Diretores (Concluído em 23 de novembro de 2007); e
- Curso de Política e Estratégia Marítimas (08 de fevereiro de 2012 a 20 de dezembro de 2012).
- **Gestão em Saúde do Instituto COPPEAD da UFRJ ao nível de Pós-Graduação** (06 de março de 2012 a 02 de fevereiro de 2013).

5. CONDECORAÇÕES E PREMIAÇÕES

- Menção Honrosa no XI Concurso Nacional de Átomos para o Desenvolvimento, da Comissão Nacional de Energia Nuclear (15 de janeiro de 1980).
- Prêmio Academia Brasileira de Medicina Militar (20 de dezembro de 1985)
- Ordem do Mérito Naval (Grau Comendador - 26 de maio de 2017);
- Ordem do Mérito Aeronáutico (Grau Comendador – 23 de outubro de 2016)
- Ordem do Mérito Judiciário Militar (Alta Distinção - 01 de abril de 2016);
- Ordem do Mérito de Bombeiro Militar (Grau Comendador - 02 de dezembro de 2017);
- Medalha Militar de Ouro (11 de junho de 2017);



- Medalha Militar de Prata (03 de fevereiro de 2007);
- Medalha Militar de Bronze (13 de fevereiro de 1997);
- Medalha Mérito Santos Dumont (23 de outubro de 2018);
- Medalha Mérito Tamandaré (05 de setembro de 2008); e
- Diploma do Mérito Aeronaval (23 de agosto de 2008).
- **Prêmio de Qualidade em Gestão-Rio de Janeiro PQ-Rio, do Núcleo de Qualidade e Excelência em Gestão, do Estado do Rio de Janeiro, categoria “OURO” Ciclo 2016/2017, pelo Centro de Medicina Assistencial da Marinha (recebido em 24 de maio de 2018).**
- **Prêmio de Qualidade em Gestão-Rio de Janeiro PQ-Rio, do Núcleo de Qualidade e Excelência em Gestão, do Estado do Rio de Janeiro, categoria “MEDALHA OURO” Ciclo 2018, pelo Centro de Medicina Assistencial da Marinha (recebido em 05 de dezembro de 2018).**
- Título de “Intendente Honorário”, outorgado pelo Corpo de Intendentes da Marinha (20 de fevereiro de 2019).

6. ARTIGOS PRODUZIDOS

- “Fontes Energéticas Alternativas” - Premiado com “Menção Honrosa” no XI Concurso Nacional de Átomos para o Desenvolvimento, promovido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, em 1980.
- “Vascularização do Colédoco nos Transplantes Hepáticos” - Premiado pela Academia Brasileira de Medicina Militar, em 1985.
- “Vascularização do Colédoco nos Transplantes Hepáticos – Estudos Preliminares sobre a sua Importância” - Publicado na revista “ARS CVRANDI GASTRO, Grupo Eleá, Ciência Editorial, edição de junho de 1986.
Publicado.
- “A Estação Antártica Comandante Ferraz” - Como requisito de conclusão do Curso Superior (C-Sup) da Escola de Guerra Naval, em 1999.
- “A LOGÍSTICA DE SAÚDE NOS NAVIOS DA ESQUADRA E OS NOVOS DESAFIOS DA MARINHA DO BRASIL: A Experiência da UNIFIL Maritime Task-Force” – Monografia como requisito de conclusão do Curso de Gestão em Saúde do Instituto COPPEAD da UFRJ, em 2012.



7. CURSOS, AULAS E CONFERÊNCIAS MINISTRADAS (MAIS RELEVANTES)

- “Noções Básicas de Anatomia e Introdução à Técnica Cirúrgica” (Curso de 54 horas) – Curso de Instrumentação Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1985;
- “Vascularização do Colédoco” – Tema Livre apresentado na Primeira Jornada Médica da Escola de Saúde do Centro Médico Naval do Rio de Janeiro, em 20 de novembro de 1987;
- “Tratamento das Microvarizes pelo Laser de Argônio – Estudo Clínico e Experimental” – Tema Livre apresentado no III Encontro Científico das Organizações de Saúde da Marinha, em 06 de novembro de 1991;
- “Profilaxia das Complicações do Pé-Diabético” – Tema Livre apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, em 27 de setembro de 1991;
- “Embolia Pulmonar e a Profilaxia Cirúrgica da Recidiva” – Tema Livre apresentado na Reunião da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – Regional Rio de Janeiro, em 26 de março de 1992;
- “Síndrome de Takayassu” – Conferência proferida no XXXVII Curso de Angiologia do Hospital da Gambôa, em 23 de janeiro de 1992;
- “Secção Completa de Artéria Poplítea em Trauma Fechado de Joelho – Relato de um Caso” – Tema Livre apresentado no X Congresso da Academia Brasileira de Medicina Militar e III Encontro Luso-Brasileiro de Medicina Militar, em 08 de dezembro de 1994;
- “Revascularização de Membros Inferiores com Veia Safena “in situ” – Revisão de sete anos” – Tema Livre apresentado no XXXI Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, em 12 de outubro de 1995;
- “Inspeções de Saúde para a Concessão de Benefícios” – Palestra proferida no I Curso de Perícias Médicas para o Corpo de Saúde da Marinha, em 03 de julho de 2001;
- “Atestado de Origem/Inquérito Sanitário de Origem” – Palestra proferida no II Curso de Perícias Médicas para o Corpo de Saúde da Marinha, em 24 de julho de 2001;
- “Inspeções de Saúde para a Verificação de Deficiências Funcionais” - Palestra proferida no II Curso de Perícias Médicas para o Corpo de Saúde da Marinha, em 24 de julho de 2001;
- “Segurança Orgânica” – Palestra proferida para a tripulação e servidores civis do Centro de Perícias Médicas da Marinha, em 24 de outubro de 2001;
- “Principais Ações Judiciais Movidas por Atos Médicos-Periciais Exercidos por Juntas de Saúde nos Distritos Navais” - Palestra proferida no II Curso de Perícias Médicas para o Corpo de Saúde da Marinha, em 27 de julho de 2001;



- “Aneurisma de Aorta Torácica Roto – Cura Endovascular” – Palestra apresentada na Primeira Jornada Científica Comemorativa do 170º Aniversário do Hospital Central da Marinha, em 10 de dezembro de 2003;
- “Operação Antártica” – Palestra proferida na reunião semanal do Centro de Estudos do Hospital Naval Marcílio Dias, em 21 de novembro de 2003;
- “Embolizações Terapêuticas” – Palestra proferida na Semana da Clínica de Cirurgia Vascular do Hospital Naval Marcílio Dias, em 13 de agosto de 2004;
- “Dissecção Aguda de Aorta Torácica Rota e Contida – Relato de Caso” apresentado na XIX Jornada Médica do Hospital Naval Marcílio Dias, em 04 de fevereiro de 2004;
- Moderador da Sessão de Temas Livres da XX Jornada Científica do Hospital Naval Marcílio Dias, em 02 de fevereiro de 2005;
- “A Policlínica Naval de São Pedro da Aldeia” – Palestra proferida na Reunião Anual de Diretores de Organizações Militares de Saúde da Marinha do Brasil, no auditório do HNMD, em novembro 2008;
- “Sistema de Saúde da Marinha” – Palestra proferida no Curso Especial de Administração para Diretores e Vice-Diretores, no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, em 12 de novembro de 2010;
- “A Logística de Saúde nos Navios da Esquadra e os Novos desafios da Marinha do Brasil: A experiência da UNIFIL Maritime Task-Force – Tema apresentado no Curso de Gestão em Saúde do Instituto COPPEAD da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 2012;
- “A Inspeção de Saúde Admisional – Medidas para a Redução de Custos”. Palestra proferida na Reunião Anual de Diretores das Organizações Militares de Saúde da Marinha do Brasil, no auditório do HNMD, em 05 de novembro de 2015.
- “A Deficiência Funcional – Sua Verificação e Correlações com o Serviço Ativo da Marinha”. Palestra proferida na Reunião Anual de Diretores das Organizações Militares de Saúde da Marinha do Brasil, no auditório do HNMD, em 07 de novembro de 2016.
- “Melhorias da Qualidade de Vida do Idoso por Meio de Ações Educativo-Preventivas”. Palestra proferida na Reunião Anual de Diretores das Organizações Militares de Saúde da Marinha do Brasil, no auditório do HNMD, em 08 de novembro de 2017.
- “Custos em Saúde – A Diretoria de Saúde da Marinha” – Palestra apresentada aos oficiais alunos do Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores da Escola de Guerra Naval, em abril de 2018;



- “Ações Implementadas no Ambulatório Naval da Penha para a Redução do Aprazamento dos Serviços de Saúde Oferecidos”. Palestra proferida na Reunião Anual de Diretores das Organizações Militares de Saúde da Marinha do Brasil, no auditório do HNMD, em 07 de novembro de 2018.

[Handwritten signature]

8. CARREIRA MILITAR-NAVAL

- Ingresso na Marinha do Brasil (MB), em 1987 como Guarda-Marinha Médico (Md) da Reserva Não-Remunerada (RNR).
- Aprovação no concurso nacional para Residência Médica do Hospital Naval Marcílio Dias, em 1987.
- Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), Guarda-Marinha Médico, residente da Clínica de Cirurgia Vascular em 1987.
- Atuação direta no atendimento cirúrgico das vítimas do “Incidente com Césio 137” de Goiânia, em 1987.
- Nomeado Segundo-Tenente (RNR-Md), em 13 de agosto de 1987.
- Promovido a Primeiro-Tenente (RNR-Md), em 13 de fevereiro de 1987.
- Ingresso no Corpo de Saúde da Marinha (CSM), concurso público nacional de 1988.
- Ingresso no Curso de Formação de Oficiais do CSM, no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk em 08 de março de 1988.
- Nomeado a Primeiro-Tenente do Corpo de Saúde da Marinha em 14 de outubro de 1988.
- Fragata Constituição – Encarregado do Serviço de Saúde, de 23 de novembro de 1988 a 09 de março de 1990.
- HNMD, Aluno no Curso de Residência Médica (para complementação), de 02 de abril de 1990 a 08 de abril de 1992 e Assistente da Clínica de Cirurgia Vascular, de 09 de abril de 1992 a 29 de outubro de 1993.
- Promovido a Capitão-Tenente, em 25 de dezembro de 1991.
- Navio Escola Brasil – Ajudante da Divisão de Saúde, de 11 de novembro de 1993 a 04 de outubro de 1994 e Médico Perito Isolado, de 23 de novembro de 1993 a 04 de outubro de 1994.
- HNMD, Assistente de Clínica, de 04 de outubro de 1994 a 12 de dezembro de 1995.



- Centro de Instrução Almirante Milciades Portela Alves – CIAMPA. Médico da guarnição e Presidente da Junta Regular de Saúde, de 14 de dezembro de 1995 a 03 de novembro de 1997. Foi médico do Curso Especial de Comandos Anfíbios – CESCOMANF em duas oportunidades.
- Estação Antártica Comandante Ferraz – EACF. Médico da Estação e Chefe da Agência Satélite dos Correios na Antártica, de 28 de fevereiro de 1998 a 02 de fevereiro de 1999.
- Centro de Perícias Médicas da Marinha – CPMM. Médico Perito, Encarregado do Setor de Médico Perito Isolado, Membro da Junta Regular de Saúde de Inspeções Admissionais, Membro da Junta Regular de Saúde de Benefícios, de 24 de fevereiro de 1999 a 02 agosto de 2002.
- HNMD, Instrutor do Programa de Residência Médica e do Curso de Pós-Graduação, para Médicos, Dentistas, Enfermeiros e Farmacêuticos, do Corpo de Saúde da Marinha, outras Forças Armadas e médicos estrangeiros, na especialidade de Angiologia e Cirurgia Vascular, de 01 de fevereiro de 2005 a 31 de julho de 2007.
- HNMD, Presidente da Banca de Elaboração de Provas Escritas, análise e emissão de pareceres de recursos, do Processo Seletivo de Candidatos aos Programas de Residência Médica, do Hospital Naval Marcílio Dias, na Especialidade de Angiologia e Cirurgia Vascular, de 15 de junho a 15 de julho de 2005.
- HNMD, Chefe da Clínica de Cirurgia Vascular, de 21 de agosto de 2002 a 03 de dezembro de 2007.
- Policlínica Naval de São Pedro da Aldeia - PNSPA. Diretor, de janeiro de 2008 a janeiro de 2010.
- Diretoria de Saúde da Marinha – DSM. Vice-Diretor, de 23 de março de 2010 a 07 de fevereiro de 2012. Presidiu o Grupo de Trabalho para organizar o Apoio de Saúde aos V Jogos Mundiais Militares.
- Escola de Guerra Naval – EGN. Oficial aluno do Curso de Política e Estratégia Marítimas – C-PEM, em 2012.
- Instituto COPPEAD da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Aluno do Curso de Gestão em Saúde (MBA), em 2012.
- Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD). Vice-Diretor de Saúde, Responsável Técnico, de 14 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2015.
- Centro de Perícias Médicas da Marinha. Diretor. Presidente da Junta Superior de Saúde da Marinha, de 06 de abril de 2015 a 13 de abril de 2017. Foi co-autor do Plano de Operações do Apoio de Saúde aos Jogos Olímpicos de 2016.
- Centro Médico Assistencial da Marinha – CMAM. Diretor, de 20 de abril de 2017 a 04 de abril de 2019. Presidiu o Grupo de Trabalho que planejou e coordenou o Apoio de Saúde aos eventos de Fechamento do casco e lançamento ao mar do Submarino Riachuelo.



- Gestor dos Programas de Saúde da Marinha – Nomeado pela Portaria Nº 183 de 20 de junho de 2017, da Diretoria de Saúde da Marinha.
- Transferência para a Reserva a pedido, solicitada em 06 de fevereiro de 2019 e publicada em Diário Oficial da União de 20 de fevereiro de 2019.

9. ATIVIDADES ESPORTIVAS E TEMAS DE INTERESSE

- Natação – Universidade Gama Filho, em 1974.
- Karatê – estilo Shotokan. Faixa preta do 1º “DAN”, pela Federação de Karatê do Estado do Rio de Janeiro – FKERJ, em 03 de dezembro de 2006.
- Motociclismo de estrada.
- Automobilismo fora de estrada em veículos 4x4.
- Colecionismo militar – “militaria”.
- Leitura. Temas preferidos: História Geral, História Brasileira, Guerras, Ordens de Cavalaria, Religião, Biografias.
- Fotografia amadora.
- Cinema.
- Música.
- Pintura a óleo sobre tela

10. PRINCIPAIS CIDADES VISITADAS

10.1 No Brasil

São Paulo, Vitória, Guarapari, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, Olinda, Fortaleza, Florianópolis, Porto Alegre, Rio Grande, Santos, Itajaí, Blumenau, Camboriú, Brasília, Belo Horizonte.

10.2 No exterior

San Juan e Roosevelt Roads em Porto Rico. Nova Iorque, Baltimore, Washington, Miami e Fort Lauderdale nos EEUU. Cartagena na Colômbia. Canal do Panamá, Callao e Lima no Peru. Guayaquil no Equador. Valparaíso, Punta Arenas, Viña del Mar e Santiago no Chile. Buenos Aires, na Argentina. Montevideo, no Uruguai. Lagos na Nigéria, Dakar, no Senegal.



Praia em Cabo Verde. Casablanca, Marrakesh e Rabbat, no Marrocos, Túnis, Cartago e Hammamet na Tunísia. Civitaveccia, Roma, Assis, Foligno, Florença e Veneza na Itália. Lisboa, Setúbal, Fátima, Alzejour e costa Alentejana em Portugal. Barcelona na Espanha. Kiel na Alemanha. Londres na Inglaterra. Cardiff em Gales. Paris, Le Havre, Caen, St Lô e Monte Saint Michael na França. Copenhagen e Malmö na Dinamarca. Karlskrona na Suécia. Base Aérea de Presidente Eduardo Frei Montalva na Ilha Rei George, arquipélago das Shetlands do Sul, Antártica. Estação Antártica Comandante Ferraz na península Keller, enseada Martel, na baía do Almirantado, Ilha Rei George, Antártica.

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2019.

Antônio Barra Torres
ANTONIO BARRA TORRES
Médico



Respostas alusivas aos itens de números um (01) a cinco (05), da alínea “b” do inciso I, do artigo 383 do Regimento Interno do Senado Federal, alterado pela Resolução Nº 41, de 2013.

Rio de Janeiro, RJ, em 09 de maio de 2019



1. “quanto à existência de parentes seus que exercem ou exerceram atividades, públicas ou privadas, vinculadas a sua atividade profissional, com a discriminação dos referidos períodos.”

Resposta: Não há.

2. “quanto à sua participação, em qualquer tempo, como sócio, proprietário ou gerente, de empresas ou entidades não governamentais, com a discriminação dos referidos períodos.”

Resposta: Não há, não houve.

3. “de regularidade fiscal, nos âmbitos federal, estadual e municipal.”

Resposta: Certidões negativas anexas.

4. “quanto à existência de ações judiciais nas quais figure como autor ou réu, com indicação atualizada da tramitação processual.”

Resposta: Não há.

5. “quanto à sua atuação, nos últimos 5 (cinco) anos, contados retroativamente ao ano em que se deu sua indicação, em juízos e tribunais, em conselhos de administração de empresas estatais ou em cargos de direção de agências reguladoras.”

Resposta: Não há. Não houve.


Antonio Barra Torres

CPF 847 632 567 34



DECLARAÇÃO

Em 12 de maio de 2019

Rio de Janeiro, RJ

guy

Eu, **ANTONIO BARRA TORRES**, brasileiro, casado, natural do Rio de Janeiro, Filiação Waldir de Faria Torres e Carmelita Barra Torres, nascido em 08 de abril de 1964, identidade número 477 793 Marinha do Brasil, CPF 847 632 567 34, Médico CRM 52 48355 – 4, Militar da Reserva Remunerada da Marinha do Brasil, abaixo assinado, em cumprimento ao preconizado no terceiro parágrafo da Resolução 41, de 2013 do Senado Federal, datada de 29 de agosto de 2013, para fim de apreciação pelo Senado Federal **DECLARO** que não possuo inscrição municipal outra que não a de número 0135547-8 da Secretaria Municipal de Fazenda – Rio de Janeiro, alusiva à imóvel, cuja Certidão de Situação Fiscal e Enfitêutica do Imóvel segue anexa à esta declaração.

Antonio Barra Torres

Antonio Barra Torres

CPF 847 632 567 34

Id 477 793 MB



NÚMERO DA CERTIDÃO
00-040.889/2019-7



SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

CERTIDÃO DE SITUAÇÃO FISCAL E ENFITÉUTICA DO IMÓVEL

Proprietário ANTONIO BARRA TORRES	Data 12/05/2019	Folha 01/01
Endereço RUA CASTRO ALVES 00284, CAS 2 - MEIER	Inscrição 0135547-8	Cód. Lograd. 06808-0

QUADRO I - NÃO HÁ DÉBITOS INSCRITOS EM DÍVIDA ATIVA

Ano/Lote/ Guia	MP	Natureza	Certidão Dívida Ativa	Vara	Tipo Trib.	IPTU	TCLP/TCL.	TIP	TSD	Dívida Apurada	Valor a Pagar
*****	*	****	*****	**	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****

QUADRO II - COTAS VENCIDAS NÃO INSCRITAS EM DÍVIDA ATIVA / COTAS A VENCER

ANO DO CARNÉ 2018 GUIA 00 Nº COTAS 10				ANO DO CARNÉ 2019 GUIA 00 Nº COTAS 10				ANO DO CARNÉ *** GUIA ** Nº COTAS **			
NORMAL QUITADA				NORMAL EM ABERTO				*****			
Cota	Vencimento	Valor Histórico das Parcelas	Valor a Pagar	Cota	Vencimento	Valor Histórico das Parcelas	Valor a Pagar	Cota	Vencimento	Valor Histórico das Parcelas	Valor a Pagar
**	*****	*****	*****	05	07/06/2019	226,90	226,90	**	*****	*****	*****
				06	05/07/2019	226,90	226,90				
				07	07/08/2019	226,90	226,90				
				08	06/09/2019	226,90	226,90				
				09	07/10/2019	226,90	226,90				
				10	07/11/2019	226,90	226,90				
				**	*****	*****	*****				
Total Lançado *****	Total a Pagar Total *****	Total Lançado 1.361,40	Total a Pagar Total 1.361,40	Total Lançado *****	Total a Pagar Total *****						

QUADRO III - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

QUADRO IV - SITUAÇÃO ENFITÉUTICA

IMÓVEL NÃO FOREIRO (não será necessário pagar laudêmio)

OBSERVAÇÕES:

01. AS COLUNAS DE IPTU, TCLP/TCL, TIP, TSD, DÍVIDA APURADA E VALOR HISTÓRICO DAS PARCELAS APRESENTAM OS VALORES ORIGINAIS DOS DÉBITOS EXPRESSOS EM MOEDA DA ÉPOCA.
02. VALOR A PAGAR CALCULADO PARA A DATA DE EMISSÃO DA CERTIDÃO É EXPRESSO EM REAIS.
03. MP - INDICA DÉBITOS ORIGINÁRIOS DA INSCRIÇÃO DA MAIOR PORÇÃO OU DE INSCRIÇÕES VINCULADAS.
04. NOS CASOS DE CERTIDÃO DE DÍVIDA ATIVA DE NATUREZA JUDICIAL, O VALOR DEVERÁ SER ACRESCIDO DE CUSTAS JUDICIAIS E HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS.
05. PARA REGULARIZAR DÉBITOS INSCRITOS EM DÍVIDA ATIVA, DIRIJ-SE À PROCURADORIA DA DÍVIDA ATIVA.
06. FICA ASSEGURADO AO MUNICÍPIO O DIREITO DE COBRANÇA DE QUALQUER DÉBITO QUE POSSA SER VERIFICADO POSTERIORMENTE.
07. ESTA CERTIDÃO CONSIDERA OS PAGAMENTOS CUJA ARRECADAÇÃO JÁ CONSTE NOS REGISTROS DA PREFEITURA. PAGAMENTOS REALIZADOS NOS ÚLTIMOS 15 DIAS PODERÃO NÃO CONSTAR DA CERTIDÃO.
08. A PRESENTE CERTIDÃO É EMITIDA POR PROCESSAMENTO DE DADOS E SÓ SERÁ VÁLIDA SEM RASURAS E COM CHANCEL DA TITULAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA. OS INTERESSADOS PODERÃO CONFIRMAR A AUTENTICIDADE DESTA CERTIDÃO NO ENDEREÇO ELETRÔNICO <http://www.rio.rj.gov.br/web/smfp>, PORTAL DA PREFEITURA, BUSCANDO "IPTU-SERVIÇOS ON LINE". PRAZO DE VALIDADE: 90 DIAS.
09. A COLUNA VALOR A PAGAR DO QUADRO 11 APRESENTA APENAS O SALDO DEVEDOR REMANESCENTE. ASSIM, NÃO SÃO IMPRESSAS AS COTAS QUITADAS.
10. PARA O IMÓVEL FOREIRO AO MUNICÍPIO A LAVRATURA DO TÍTULO DEFINITIVO DE TRANSMISSÃO DO SEU DOMÍNIO ÚTIL SÓ PODERÁ SER FEITA MEDIANTE O PAGAMENTO DO LAUDÊMIO, EXCETO NOS CASOS DE "CAUSA MORTIS" OU DE FORMA GRATUITA "INTER VIVOS", OBSERVANDO O QUE DISPÕE A LEGISLAÇÃO EM VIGOR.

RETORNAR

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro - SMF





CERTIDÃO NEGATIVA

Requerente: **antonio barra torres**

CERTIFICO, que até a presente data, **NÃO CONSTA**, nesta Corte de Contas, condenação por rejeição das contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas em desfavor do titular do CPF nº **847.632.567-34**.

A autenticidade da presente certidão poderá ser verificada no endereço (www.tcm.rj.gov.br).

Emitida em: 05/06/2019 10:26

Certidão Nº: 71.927

Código de Controle: OFA3.131E.7469.4E93

Atenção: Qualquer rasura ou emenda invalidará o presente documento.





MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

**CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA
DA UNIÃO**

Nome: ANTONIO BARRA TORRES

CPF: 847.632.567-34

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão se refere à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.

Emitida às 10:50:03 do dia 09/05/2019 <hora e data de Brasília>.

Válida até 05/11/2019.

Código de controle da certidão: **A303.91E7.F58A.34D8**

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA E PLANEJAMENTO

CERTIDÃO DE REGULARIDADE FISCAL N° 2019.1.1144486-3
CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS - CND

IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE	
CPF / CNPJ : 847.632.567-34	CAD-ICMS : Não inscrito
NOME / RAZÃO SOCIAL : *****	
<p>CERTIFICA-SE para fins de direito e de acordo com as informações registradas nos Sistemas Corporativos da Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento que, até a presente data, NÃO CONSTAM DÉBITOS perante a Fazenda Estadual para o requerente acima identificado, ressalvado o direito de a Receita Estadual cobrar e inscrever as dívidas de sua responsabilidade, que vierem a ser apuradas.</p> <p>EMITIDA EM: 09/05/2019 10:52</p> <p>VÁLIDA ATÉ : 08/06/2019</p> <p>Certidão emitida com base na Resolução SEFAZ nº 109 de 04/08/2017</p>	
OBSERVAÇÕES	
<p>1.Esta certidão deve estar acompanhada da Certidão da Dívida Ativa, emitida pelo órgão próprio da Procuradoria Geral do Estado, nos termos da Resolução Conjunta SEFAZ/PGE nº 33/2004.</p> <p>2.A aceitação desta certidão está condicionada a verificação de sua autenticidade na internet, no endereço: www.fazenda.rj.gov.br.</p> <p>3.Esta certidão não se destina a atestar débitos do imposto sobre transmissão "causa mortis" e doação, de quaisquer bens ou direitos (ITD).</p> <p>4.Qualquer rasura ou emenda invalida este documento.</p>	





Confirmação de Autenticidade das Certidões

Resultado da Confirmação de Autenticidade da Certidão

CPF : 847.632.567-34

Data da Emissão : 09/05/2019

Hora da Emissão : 10:50:03

Código de Controle da Certidão : A303.91E7.F58A.34D8

Tipo da Certidão : Negativa

Certidão Negativa emitida em 09/05/2019, com validade até 05/11/2019.

[Página Anterior](#)





TJDFT

Poder Judiciário da União
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

CERTIDÃO NEGATIVA DE DISTRIBUIÇÃO (ESPECIAL - AÇÕES CÍVEIS E CRIMINAIS)
1^a e 2^a Instâncias

CERTIFICAMOS que, após consulta aos registros eletrônicos de distribuição de ações cíveis e criminais disponíveis até 07/05/2019, **NADA CONSTA** contra o nome por extenso e CPF/CNPJ de:

ANTONIO BARRA TORRES
847.632.567-34
(CARMELITA BARRA TORRES / WALDIR DE FARIA TORRES)

OBSERVAÇÕES:

- a) Os dados de identificação são de responsabilidade do solicitante da certidão, devendo a titularidade ser conferida pelo interessado e pelo destinatário.
- b) A autenticidade deverá ser confirmada no site do TJDFT (www.tjdft.jus.br), informando-se o número do selo digital de segurança impresso.
- c) A certidão será emitida de acordo com as informações inseridas no banco de dados. Em caso de exibição de processos com dados desatualizados, o interessado deverá requerer a atualização junto ao juízo ou órgão julgador.
- d) A certidão será negativa quando não for possível a individualização dos processos por carência de dados do Poder Judiciário. (artigo 8º, § 2º da Resolução 121/CNJ).
- e) A certidão cível contempla ações cíveis, execuções fiscais, execuções e insolvências civis, falências, recuperações judiciais, recuperações extrajudiciais, inventários, interdições, tutelas e curatelas. A certidão criminal compreende os processos criminais, os processos criminais militares e as execuções penais. Demais informações sobre o conteúdo das certidões, consultar em www.tjdft.jus.br, Cidadãos, Certidão de Nada Consta, Tipos de Certidão.
- f) A certidão cível atende ao disposto no inciso II do artigo 31 da Lei 8.666/1993.
- g) Medida prevista no artigo 26 do Código Penal, sentença não transitada em julgado.

Emitida gratuitamente pela internet em: 08/05/2019

Data da última atualização do banco de dados: 07/05/2019

Selo digital de segurança: **2019.CTD.RH8T.JRX0.G4P6.869W.9LIW**

*** VÁLIDA POR 30(TRINTA) DIAS ***





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA E PLANEJAMENTO

CERTIDÃO DE REGULARIDADE FISCAL N° 2019.1.1144486-3
CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS - CND

IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE	
CPF / CNPJ : 847.632.567-34	CAD-ICMS : Não inscrito
NOME / RAZÃO SOCIAL : *****	
<p>CERTIFICA-SE para fins de direito e de acordo com as informações registradas nos Sistemas Corporativos da Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento que, até a presente data, NÃO CONSTAM DÉBITOS perante a Fazenda Estadual para o requerente acima identificado, ressalvado o direito de a Receita Estadual cobrar e inscrever as dívidas de sua responsabilidade, que vierem a ser apuradas.</p>	
EMITIDA EM: 09/05/2019 10:52	
VÁLIDA ATÉ : 08/06/2019	
Certidão emitida com base na Resolução SEFAZ nº 109 de 04/08/2017	
CONFIRMAÇÃO DE AUTENTICIDADE	
<i>Confirmamos a autenticidade da certidão emitida nos termos acima.</i>	
Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento	



ARGUMENTAÇÃO ESCRITA

Experiência Profissional

Minha formação profissional se iniciou há quase quatro décadas em 1981. Com então dezesseis anos de idade ingressei na Escola de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, uma Instituição de Ensino Superior, fruto da coragem e determinação de um jovem idealista neto de escravos, o Pastor José de Souza Marques, um educador que ousou acreditar no próprio sonho e movido por essa crença, torná-lo realidade. No Campus da Rua do Catete, e na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, tive a honra de ter como mestres: Jorge Resende, Carlos Cruz Lima, Léa Camilo Coura, Magalhães Gomes, Jorge de Marsillac, Hildebrando Monteiro Marinho, Ivo Pitanguy, Lafayete Pereira e tantos outros de igual estatura. E dentre esses, aquele que procurei seguir o exemplo, ainda que com pífio desempenho, meu mestre e amigo, Professor Doutor Jair Pereira Ramalho, saudosa memória. Não poderiam meus pais, Waldir, ferroviário e professor e minha mãe, Carmelita, auxiliar de enfermagem, terem provido ao seu único filho, melhores condições de educação e formação.



E foi em 1985, acompanhando Mestre Jair Ramalho em suas conferências que num determinado dia conheci o Hospital Naval Marcílio Dias. Um dia que nunca esquecerei. Os ambientes amplos e bem iluminados, as instalações rigorosamente limpas, os uniformes, rigorosamente brancos. Amor à primeira vista. Disse a mim mesmo: Esse é o hospital em que eu quero trabalhar. Desse modo, em 1987 já médico formado, ao buscar o hospital veio a reboque uma Força Singular inteira. Ingressei na Marinha do Brasil e recebi a benção de alcançar a paz daqueles que finalmente encontraram o seu lugar no mundo. Estava em casa. Na minha casa. Nela passaria, ao menos até aqui, os melhores anos da minha vida. A comunhão da disciplina militar com a "praxis" médica se revelou benfazeja: assiduidade, pontualidade, urbanidade, higiene, prontidão, constante capacitação, integral disponibilidade, tudo reunido em prol do paciente. Uma ambiência favorável para que a busca por alívio e cura produzisse resultados.

Ainda em 1987 vivi uma experiência que me marcaria para sempre: O incidente com o Césio 137, em Goiânia. Da noite para o dia a rotina do hospital, único capacitado para tais eventos na América do Sul, teve de se adaptar e coube ao seu Corpo Clínico atender aos radio acidentados, pacientes que, por terem sofrido impregnação do material nuclear, haviam se tornado fontes vivas de radiação ionizante. Como assistente da Clínica de Cirurgia Vascular, participei de cirurgias em cinco pacientes. Após cada uma, realizada no calor do verão carioca, sem poder ligar o condicionador de ar e usando sobrepostas roupas de plástico grosso, tínhamos de lavar o rosto por vinte ou até quarenta minutos, para que a leitura da radiação em nossas sobrancelhas ficasse num



guy

nível minimamente aceitável. O episódio comprovou para mim o valor essencial da vigilância e do controle desses e de quaisquer outros equipamentos médicos, materiais, substâncias que pudesse ter efeito nocivo sobre o ser humano ou o meio ambiente. Foi uma dura e triste prova. Não foi ainda pior porquê tínhamos um hospital capaz de absorver esse tipo de impacto. Dispúnhamos dos recursos humanos capacitados e prontos. Ao menos, nesse contexto tão sombrio, não teve o Brasil que depender do socorro internacional.

Diz-se que mar calmo nunca forjou bons marinheiros. Todavia reconheço que há marinhas sem mar. Mas não há marinhas sem navios. Assim, em gratas oportunidades, deixei temporariamente o hospital e embarquei em navios da Esquadra. Primeiro na Fragata Constituição, depois no Navio-Escola Brasil. Foi quando minha formação tanto médica quanto militar, ganhou nuances difíceis de obter em outras situações. O confinamento dos compartimentos, os conveses oscilantes, os espaços fechados levando à facilidade da disseminação de contágios, a proximidade e o manuseio de substâncias tóxicas, combustíveis e fumígenos, ainda que observando elevados padrões de segurança, fiquei a pensar o quanto havia que se fazer e que cuidados tomar, para preservar e promover a saúde a bordo. Em terra, tudo era mais fácil. No Navio-Escola, durante a viagem de instrução de Guardas-Marinha de 1994, constatei a importância da fiel observação das normas internacionais de vigilância sanitária, ao transitar entre portos estrangeiros, com diferentes diretrizes de saúde, exigências vacinais e regramentos quanto ao transporte de gêneros e produtos.

À medida que os embarques terminavam eu sempre retornava para o hospital e prosseguia o meu aperfeiçoamento na Clínica de Cirurgia Vascular, especialidade que abracei e que me conduziu ao mundo da alta tecnologia médica, lidando com equipamentos de última geração mas, como não poderia deixar de ser, trazendo em seu bojo um elevado custo para a saúde que, como é sabido, embora não tenha preço, tem custo.

Em 1996 fui servir no Corpo de Fuzileiros Navais e, além de atender pacientes, atuei na aferição das condições de saúde de candidatos à profissão militar, presidindo uma Junta de Saúde que inspecionava mais de 4.500 pessoas por ano, entre candidatos a ingresso na Marinha, militares e civis de carreira. A atividade médico-pericial, ramo apaixonante da medicina, aguçou em minha mente o poder investigativo, buscando a verdade fática sobre a higidez do indivíduo, muitas vezes dissimulada pelo próprio, confrontando-a com Instruções Normativas pertinentes. O objetivo era o resultado conclusivo patenteado sob a forma de um laudo sólido, robusto e bem fundamentado. A essa atividade eu retornaria três anos depois.

O ano de 1998 foi totalmente atípico mesmo para mim, que felizmente tinha um trabalho nada monótono. Voluntariei-me a um concorrido processo seletivo e logrei o êxito de ser melhor pontuado. A missão era passar doze (12) meses na Estação Antártica Comandante Ferraz, atuando como médico, terceiro em comando, relações públicas e encarregado dos correios. Trabalharia eu com mais nove militares, formando o Grupo-Base da Estação, cuja razão de ser era



guy

apoiar os pesquisadores civis na consecução de seus projetos, todos de grande relevância para os interesses nacionais. O isolamento, o clima severo, o meio-ambiente hostil, os dias intermináveis do verão e as intermináveis noites do inverno, impactavam a saúde de todos, de maneiras diferentes. Lidar com isso foi muito enriquecedor. Era ímpar a questão de ao visitar as outras estações, de outros países, interagir com pessoas e culturas diversas, sem cruzar nenhuma fronteira, sem passar por nenhuma alfândega. Foi a oportunidade de vivenciar e praticar sob condições adversas, tudo o que eu conhecia sobre preservação e promoção da saúde física e mental, num lugar onde tudo nos colocava à prova: temperaturas de até 28 graus negativos e ventos impiedosos. Lá, o simples ato de caminhar fora de casa exigia planejamento e preparo. Da vastidão Antártica o médico, na verdade o agente de saúde, o militar e o homem, voltaram melhor preparados para a vida, trazendo na bagagem da memória, preciosas recordações.

De 1999 a 2002 servi o maior período de minha carreira em atividade não-assistencial. Fui designado para o Centro de Perícias Médicas da Marinha, na Ilha das Cobras, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Dessa feita, a atividade que já exercera antes tornava-se agora mais intensa e aperfeiçoada, na medida em que eu passara a integrar uma equipe que só fazia isso, em que pese as muitas categorias de perícias médicas. Foi uma verdadeira pós-graduação, aprendendo com quem sabia muito mais e participando de perícias, das mais rotineiras às mais complexas, inclusive as recursais, aquelas em que o periciado questiona o sistema e não raro, o faz judicialmente. Foi quando o médico que eu era teve que assimilar alguns conhecimentos do advogado, que eu nunca me tornei. Pelo menos não de fato. Mas a partir daí passei a nutrir interesse cada vez mais profundo pelos temas do Direito associado às questões de saúde, pelos questionamentos bem fundamentados que pessoas, na defesa de seus interesses, obrigavam o agente público a aprimorar-se cada vez mais, sob pena de ter seu laudo batido e levar consigo à "lona", a Instituição.

Em 2002 retornei uma vez mais para o hospital para viver o ideal de todo médico: Chefiar a Clínica de sua especialidade. O desafio era grande e a confiança da Alta Administração Naval me enchia de orgulho, mas o fato é que eu estaria dando meus primeiros passos mais efetivos, no mundo da gestão. Eu não seria mais um técnico somente. Na verdade, nunca mais. Passei a gerir assuntos como orçamento, estoque, controle de pessoal, produtividade, ouvidoria, equipamentos, assessoria de alto nível, planejamento e, ao mesmo tempo, ser a última palavra da Marinha no que se referia à Cirurgia Vascular, já que o Marcílio era e é, o Hospital Naval de maior complexidade. Com certeza foi lá que pela primeira vez ouvi o nome ANVISA. Foi lá que, fruto do visceral e inequívoco apego do militar à lei e à ordem, que vi e vivi a adequação de instalações, procedimentos e estruturas diversas, às determinações da Agência recém criada, que se tornara um guia a ser seguido, na consolidação de uma prática sanitária moderna e segura, para quem trata e para quem é tratado. Foi o ápice da minha vida de cirurgião praticante. Anos nada fáceis, mas profundamente recompensadores.



gmv

Avançando na atividade administrativa, o ano de 2008 concretizou o sonho de todo oficial: ter o seu próprio comando. Fui nomeado Diretor da Policlínica Naval de São Pedro da Aldeia, localizada no coração da Força Aeronaval, no litoral norte fluminense. Ela era a única Organização Militar de Saúde subordinada à Esquadra Brasileira, com uma população de aproximadamente 18.000 clientes. Significava o meu retorno ao setor operativo bem como a passagem para uma gestão mais autônoma. Autonomia com todos os bônus e é claro, toda a responsabilidade decorrente. Foi quando me aproximei, para nunca mais abrir distância, do envolvente tema do apoio aos pacientes especiais. Um dos setores de minha Policlínica era o Grupo de Avaliação e Acompanhamento de Pacientes Especiais (GAAPE), onde uma equipe multidisciplinar de profissionais, pequena porém bem capacitada e aguerrida, trabalhava com alegria e afinco para promover saúde e inclusão social a uma gama de pacientes, cujos progressos nos enchiam de orgulho. Fruto do reconhecimento desses esforços, fomos contemplados com os recursos necessários para construir um pequeno prédio totalmente voltado, desde o projeto, para os pacientes especiais. Foi um privilégio entregar-lo pronto no fim de 2009 para que meu sucessor o inaugurasse. As instalações antigas e modestas ficaram para trás e uma nova unidade, desde a planta consonante aos preceitos da ANVISA, foi entregue ao seu legítimo dono: o paciente.

Com a promoção a Capitão de Mar e Guerra veio o maior desafio até então: Vice-Diretor de Saúde da Marinha. O cargo significava ser o assessor-executivo direto do Almirante Diretor de Saúde, a autoridade máxima da saúde naval que, naquele ano de 2010, contava com uma clientela de aproximadamente 314.000 pessoas, com uma pirâmide etária tendente à que o Brasil só alcançará em 2022 e distribuída por todo o território nacional. Minhas preocupações de gestor cresceram proporcionalmente. Eu passara a co-gerenciar de perto a administração do Sistema de Saúde da Marinha, desde o nível de saúde preventiva, programas de saúde, imunizações, passando pelo nível ambulatorial, até o nível terciário de alta complexidade, no Brasil inteiro. Enfim, a diversidade de ações com as quais me envolvi foi significativa: desde a instalação do Hospital de campanha em socorro às vítimas das chuvas no Rio de Janeiro em 2011, passando pelo planejamento e operacionalização do atendimento médico aos V Jogos Mundiais Militares, até a consolidação do Departamento de Auditoria de contas médicas. Busquei nessa comissão sedimentar mais amplamente um conceito que havia posto em prática na Vascular e em São Pedro da Aldeia: manter a maioria dos servidores da unidade o mais informados possível sobre os empreendimentos em andamento, permitindo a emissão de opiniões e críticas, proposição de medidas alternativas e outras disposições que eventualmente surgissem, fomentando assim entre todos, uma gestão mais participativa e includente.

No ano seguinte, 2012, voltei a ser aluno e fui matriculado no Curso de Política e Estratégia Marítimas, da Escola de Guerra Naval (EGN) e, paralelamente, no Curso Gestão em Saúde, do Instituto COPPEAD de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o de mais alta posição no “ranking” nacional de cursos dessa temática. Destarte o elevado nível do ensino



oferecido pela EGN, foi no COPPEAD que pude assimilar conhecimentos dos mais atuais e relevantes para a moderna gestão em saúde bem como trocar experiências com os professores e colegas de turma, em sua imensa maioria civis, exercendo a prática salutar de “pensar fora da caixa”, o que agregou uma percepção mais pluralista e não-alinhada, de tudo o que estudávamos.

A chance de aplicar tais conhecimentos teve lugar no biênio seguinte, 2013 – 2014, quando pela última vez voltei para o meu querido hospital, o HNMD para assumir o honroso cargo de Vice-Diretor de Saúde e Responsável Técnico. Foi de fato um período dos mais felizes para mim. A tripulação apesar de numerosa, em boa parte já me conhecia e o aprendizado do ano anterior me fornecia respaldo e tranquilidade. Mesmo assim os desafios foram muitos. Eu iria administrar dezenas de clínicas e serviços especializados, uma população flutuante de 3500 pessoas/dia, um Centro Cirúrgico principal com 11 salas e mais dois secundários, 618 leitos, um heliponto, um Centro Obstétrico, 3 UTI, um Centro Hiperbárico e diversas outras características de um grande hospital, com a portentosa missão de ser o último elo da cadeia de evacuação médica de toda a Marinha do Brasil. Cabia diretamente a mim, dentre outros afazeres, supervisionar e manter a fiel observância das resoluções da ANVISA, tarefa que pude cumprir mercê de uma oficialidade competente e atualizada e um corpo de praças de igual nível técnico. Por mais que fizéssemos, sempre restava muito a fazer. Passávamos no mínimo dez horas por dia no hospital e, incontáveis vezes, mais que isso. Finais de semana e feriados não necessariamente significavam repouso. Férias? Dez dias, quando possível. Apesar do inevitável cansaço físico e mental, valia muito a pena, cada minuto.

No ano de 2015 fui promovido a Contra-Almirante. Como oficial general recebi a direção da unidade onde servira de 1999 a 2002, o Centro de Perícias Médicas da Marinha. Além das funções iminentemente administrativas de titular da organização, eu também era por dever de ofício o presidente da Junta Superior de Saúde da Marinha, a JSSM. Essa era a última instância recursal da Força, portanto só deliberava sobre os casos mais delicados e que já tinham cumprido as instâncias subjacentes. Mais uma vez, e de modo mais profundo, voltava à minha pauta a atividade jurídica. Despachava com meu assessor especializado e produzia documentos em resposta à juízos, todos os dias. Era uma atividade fascinante e recompensadora, trilhar o estreito caminho entre o direito do indivíduo e o da instituição, tendo como base os melhores pareceres que se pudesse obter e como fulcro o exercício da imparcialidade. Foram dois anos de grande realização pessoal.

Em 2017 assumi meu último cargo, a direção do Centro Médico Assistencial da Marinha (CMAM), situado na Tijuca, cidade do Rio de Janeiro. O CMAM é o comando superior de seis organizações militares: três Policlínicas Navais (Nossa Senhora da Glória, Niterói e Campo Grande), uma Odontoclínica, Central, uma Unidade Integrada de Saúde Mental e um Sanatório Naval, em Nova Friburgo. Preponderantemente nossa ocupação eram os cuidados básicos e a média complexidade. Mas a Odontoclínica e a Unidade Integrada trabalhavam até o nível terciário, tanto em odontologia quanto em psiquiatria e



psicoterapia. Diretamente ligados ao meu cargo haviam os Programas de Saúde. Cada programa é o conjunto definido e normatizado de ações para prevenir doenças específicas e promover a saúde de modo completo, envolvendo não apenas tratamentos, mas também profilaxia. A Marinha possui quinze Programas, elaborados por seus especialistas e sob a responsabilidade do Diretor do CMAM, que também é o Gestor dos Programas de Saúde da Marinha, função para a qual fui nomeado em 20 de junho de 2017 e que exercei até passar à reserva, em fevereiro de 2019. Os programas se baseiam na fidelização do paciente e no seu acompanhamento ambulatorial. A padronização de suas abordagens encontra-se descrita em Instrução Normativa própria, podendo ser implementados em quaisquer unidades com equipe de saúde. Um método simples e de baixo custo. Higidez mental e terceira idade também eram foco de nosso acolhimento. Havia o Centro de Atenção Diária (CAD) da UISM, onde pacientes psiquiátricos, em oficinas especializadas desenvolviam atividades tais como cozinha terapêutica, silk screen, música instrumental, artesanato, idiomas e outras, mantendo-os afastados da hospitalização, permitindo o seu regresso ao lar ao fim do dia. Do mesmo modo, no "Glória", o Centro de Atenção da Terceira Idade, o CATI, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e ocupacional com nossos integrantes da "melhor idade", procurando mantê-los ativos mental e fisicamente. A Policlínica de Niterói também desenvolvia um projeto semelhante, carinhosamente chamado de "Projeto Sassarico". Com certeza, foi no CMAM, meu último emprego na Marinha que a prevenção à doença e a proteção à saúde mais somaram à minha experiência profissional e de vida.

Infelizmente todas as coisas boas tem de ter um fim. Após trinta e dois anos de efetivo serviço, chegara ao término a minha carreira naval. Mas com apenas 55 anos de idade, espero que o conjunto de experiências que angariei sejam suficientes para permitir que eu seja útil ao meu país por ainda mais algum tempo. Para mim é um desafio atraente e instigante, contribuir, agregar, somar, participar da gestão de uma Agência cuja missão é tão grandiosa e diferenciada quanto o são homens e mulheres que compõem os seus quadros. A todos eles, desde já, minha maior homenagem.


Antonio Barra Torres

Médico



Formação Técnica

Graduação:

Medicina Escola de Medicina da Fundação técnico
Educacional Souza Marques. Rua do Catete nº 6,
Glória, Rio de Janeiro, RJ.

Residência Médica:

Cirurgia Vascular Hospital Naval Marcílio Dias. Rua Cesar Zama nº
185, Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro, RJ.

Pós-Graduação MBA:

Gestor em Saúde Instituto COPPEAD de pós graduação da
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro. Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ.

Idiomas:

Inglês: Centro de Cultura Anglo Americano – CCAA. Rua
Ana Barbosa, Méier, Rio de Janeiro, RJ.


Antonio Barra Torres

Médico



Afinidade Intelectual e Moral

Palavras escritas devem ser lidas e compreendidas. Não tem função se assim não for. Acredito na observação das normas e leis, cumprindo-as e fazendo cumprir. Parâmetros balizam condutas e devem ser precisos e constantemente atualizados. O conhecimento não é por si só acessível a todos, sendo dever daqueles que o tem com facilidade, compartilhá-lo com os que tem dificuldades em obtê-lo, principalmente quando esse conhecimento implicar em qualidade de vida. O conhecimento nunca basta. Sua busca deve ser incessante.

A saúde é o bem maior do cidadão e o Estado tem o dever de provê-la e zelar ativamente pela sua preservação, com medidas abrangentes e duradouras, disponibilizadas para todos, em todo o país. Nesse sentido, a vigilância do Estado deve ser constante pois o Estado não vigil é o Estado do "narcos", o Estado que dorme.

A ameaça à saúde está em toda parte, nas coisas pequenas e nas grandes, em atitudes e em produtos, em animais e plantas, em portas e em fronteiras. A saúde livre de ameaças é a utopia a ser perseguida incansavelmente por mulheres e homens de capacitação compatível e de solidez moral, para não sucumbir a interesses outros, satélites indesejáveis mas infelizmente não raros, orbitando no universo da ciência de altas cifras.

Acredito no trabalho em equipe, na gestão descentralizada mas com objetivos bem definidos por quem de direito, a quem couber apontar o rumo. O profissional dedicado e capaz tem de ser valorizado e o seu trabalho reconhecido. O trabalho feliz é leve. O "stress" desnecessário é um fardo insuportável, cedo ou tarde. Respeito e urbanidade são pilares capitais nas relações interpessoais. A cordialidade é fundamental.

Recursos materiais são elementos finitos e nunca gratuitos. Seu custo, direta ou indiretamente, de um modo ou de outro, é pago por todos, portanto gestão sustentável sempre implicará em economicidade.

Acredito na transparência pois onde ela existe a dúvida se afasta. Clareza de atitudes, clareza e principalmente honestidade de propósitos. Acredito em honestidade, em lealdade, em verdade. Segurança e firmeza é muito bom mas coragem moral não tem preço. Agir com retidão e probidade, zelando incessantemente pela saúde e plenitude da vida. Dedicar-se inteiramente, corpo e alma a serviço de nossa gente, em nome, defesa e favor do único, legítimo e verdadeiro senhor, o povo brasileiro.


Antonio Barra Torres

Médico





SUBSECRETARIA DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
COORDENADORIA DO ISS E TAXAS

DECLARAÇÃO DE PESSOA NÃO INSCRITA - Número 000058904 (Instituída pela Resolução SMF nº 2828, de 09/12/2014)

Declaramos para os devidos fins que não consta inscrição no Cadastro de Atividades Econômicas do Município do Rio de Janeiro para o CPF nº **847.632.567-34**.

Esta declaração tem validade de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição, e refere-se à situação cadastral e fiscal relativa exclusivamente ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS.

Gerência de Cadastro (F/SUBTF/CIS-6), em 6/6/2019.

Obs.1: Os profissionais autônomos não estabelecidos estão dispensados da obrigatoriedade de inscrever-se no Cadastro de Atividades Econômicas do Município do Rio de Janeiro e do pagamento do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS, conforme art. 12, inciso XIX, da Lei nº 691/84, com as alterações da Lei nº 3.691/03, e do art. 153, § 2º, do Decreto nº 10.514/91.

Obs.2: Esta Declaração não substitui, para efeitos de licitação e demais finalidades, a Certificação quanto à situação fiscal de outros tributos municipais.

Obs.3: É necessária a comprovação da autenticidade desta Declaração na página eletrônica da Secretaria Municipal de Fazenda.

00001.002724/2019-04

OFÍCIO Nº 154 /2019/CC/PR

Brasília, 29 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO BARRA TORRES para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Atenciosamente,


ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

